

EDUCANDO NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE VALORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Márcélia Teles Machado ¹
Maria Adriana Cunha Castro ²
Sâmia Mara Feijão Oliveira ³
Francisco Ricardo Miranda Pinto ⁴

RESUMO

O presente trabalho emerge das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais, realizado em uma escola pública do município de Sobral – CE com estudantes da turma de 1º ano do Ensino Fundamental tendo como objetivo relatar a experiência da iniciação à docência como momento de relacionar teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. O aporte teórico para a reflexão da experiência está pautado em autores como Dickmann (2017), Lima (2008), Matos et al (2015), Morais (2014), Pimenta (1997) dentre outros. Trata-se de um texto do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa desenvolvido em uma escola de rede pública municipal de educação de Sobral-CE. Nos resultados apresenta-se a experiência do estágio, dividido em duas etapas: a primeira sendo as observações e a segunda a aplicação do projeto de intervenção docente. Consideramos que a experiência nos possibilitou aprendizados quanto às práticas pedagógicas e as metodologias necessárias à compreensão dos conteúdos e que permeiam o fazer docente.

Palavras-chave: Experiências, Valores Humanos, Metodologias, Prática docente.

INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar os resultados obtidos na experiência do Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais, com os estudantes do 1º ano da Escola Maria do Carmo Andrade, localizada no município de Sobral-CE. O Estágio Supervisionado enquanto componente curricular tem como objetivo proporcionar o contato do acadêmico com seu futuro campo de atuação além de ser importante espaço de reflexão sobre a relação existente e indissociável da relação teoria com a prática.

Sendo assim, nos faz melhor compreender e construir novos saberes que irão ser praticados no dia-a-dia da sala de aula, de maneira a desenvolver conhecimentos significativos, bem como permite o aprimoramento acerca da escolha da profissão. Esta

¹Graduanda. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia - Bolsista do PIBIC/CNPq. marcelia17teles@gmail.com;

²Graduanda. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA - Bolsista do PIBIC/FUNCAP. adriccastro@hotmail.com;

³Graduanda. Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – samiamoliveira31@gmail.com;

⁴Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. ricardomiranda195@gmail.com.

experiência é de grande relevância, pois só permanecendo diretamente no campo escolar é que podemos compreender melhor as atitudes, dificuldades, anseios e satisfações que o profissional da área pode vivenciar.

Uma vez que é espaço de reflexão, o Estágio Supervisionado é também fértil campo de aplicação da interdisciplinaridade compreendendo que o conhecimento não se constrói de forma fragmentada, mas (re)une os diferentes saberes já existentes. No contexto da prática interdisciplinar de ensino, Moraes (2014, p.70), ressalta que “A interdisciplinaridade é um passo no sentido de atingirmos um melhor grau de compreensão da complexidade do conhecimento.”, Ou seja, os saberes interdisciplinares consistem muito além da junção das disciplinas, significa a busca de conhecimentos e a execução de práticas que objetivam o aprendizado interdisciplinar dos conteúdos.

Trabalhar Valores Humanos de forma interdisciplinar é buscar, em nossa percepção, criar hábitos nas crianças que lhe capacite a mudar sua maneira de pensar, entretanto não somente o pensar como o agir no seu cotidiano, seja no espaço escolar, seja nas relações nos mais diferentes grupos em que estão inseridas, favorecendo na construção das relações. Matos et al (2015, p. 179) reflete que “No cotidiano escolar, as demandas diárias acontecem quase automaticamente, logo, ao tomar consciência de suas práticas educativas em relação aos valores, a escola deve promover reflexões, valorizar a convivência.”. A escola precisa trabalhar em prol de promover as boas relações entre os indivíduos, deve basear-se nas ideias de humanização dos alunos, de forma a refletir sobre as dimensões afetivas, ao respeito e a formação cidadã.

METODOLOGIA

Este se trata de um Relato de Experiência da Iniciação a Docência ancorado na abordagem qualitativa, sendo esta o campo teórico que se identifica como aquela que não requer a presença de dados quantitativos, mas a experiência do sujeito em seu ambiente natural (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). A experiência foi vivenciada no Componente Curricular de Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, especificamente no 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola que compõe a Rede de Ensino Público do Município de Sobral-CE, localizada no Bairro Pedrinhas.

Nesta perspectiva o relato está estruturado em duas etapas vividas na instituição escolar, sendo a primeira etapa a realização das observações do espaço institucional e físico

da sala de aula que ocorreram entre os meses de fevereiro e março de 2019 com duração de 20 horas. Foi no processo de observação da prática cotidiana que percebemos a dificuldade que a professora tinha em trabalhar o tema “valores” na escola o que nos fez eleger esta temática para nossa intervenção.

A turma era composta por 22 estudantes dentre estes dois apresentavam laudos patológicos sendo um de patologia neurológica - Hidrocefalia - e ambos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) o que nos trouxe o desafio de promover, efetivamente a inclusão daquelas crianças dentro das atividades, fazendo com que estas participassem de modo a fazer com que as demais crianças tomassem consciência da importância de acolhê-las, fazendo com que eles sentissem que sua presença faz a diferença de maneira positiva.

A segunda etapa do Estágio Supervisionado foi a regência de sala com duração mínima de 20 horas, realizada no período compreendido entre os meses de março e abril de 2019, em que consistiu na aplicação do projeto de intervenção, elaborado na disciplina Práticas Interdisciplinares nas Séries Iniciais em conjuntas relações. Para a elaboração do projeto é condicional que se tenha vivenciado o período de observação nas escolas e a partir desta identificado a situação-problema a ser contemplada.

DESENVOLVIMENTO

O processo para formulação da situação-problema e chegada ao tema a ser discutido no projeto interdisciplinar se deu em dois momentos indissociáveis: sendo que no primeiro, fez-se um levantamento das necessidades da turma, a partir de observações da metodologia utilizada pela professora e da forma como os alunos absorviam o conteúdo passado em sala de aula e o segundo determinado por fatores que consideramos relevantes para o cotidiano dos educandos, tanto na escola como nas suas vidas como cidadãos capazes de mudar a realidade em que vivem, como também fazer a diferença na vida dos outros.

Pressupomos que, para que o educando passe a pensar interdisciplinarmente, ele precisará participar diretamente como sujeito de suas ações, adquirindo conhecimento que vão além da teoria, no que consiste as suas práticas cotidianas, onde ele passa a pensar suas ações e tornar-se um cidadão capaz de ser a mudança em uma sociedade melhor, mais humana.

Visto que a escola tinha um plano para trabalhar os valores socioemocionais, direcionamos nossos olhares à compreender em que proporção os valores são abordados cotidianamente entre os alunos e a escola, ou seja, que ações são desenvolvidas na escola que

possam despertar nos alunos a reflexão e as boas relações. Como salienta Pimenta (1997, p. 25):

As novas concepções de didática estão emergindo da investigação sobre o ensino enquanto prática social viva; nos contextos sociais e institucionais nos quais ocorrem. Ou seja, a partir das sistematizações e explicações da prática pedagógica. Esse movimento tem sido possibilitado, também, pelo desenvolvimento das investigações qualitativas em educação [...].

Educar na contemporaneidade requer novas contextualizações de ensino e aprendizagem, ou seja, surge novas investigações de mediações de saberes. Então o educador deve ser, sobretudo, pesquisador em busca de aprimorar os conhecimentos e incorporar novos significativos ao exercício docente, além de possibilitar a ação-reflexão-ação. Conforme Dickmann (2017, p. 11):

Pensar a ação concreta é estabelecer o ato limite, que enfrenta e supera as situações-limites. É pronunciar o mundo, que equivale a transformá-lo. Ao mudar o mundo, ele se volta sobre nós, exigindo de nós novo pronunciamento. É a superação da cultura do silêncio, como Freire (2003, p. 78) nos alerta: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” A pedagogia da práxis implica na ação-reflexão-ação como processo de descoberta coletiva do mundo, do pronunciamento do mundo que queremos, da concretização dos atos-limites transformadores, da superação das situações-limites e da projeção dos inéditos viáveis.

Educar na perspectiva dos Valores Humanos significa desenvolver um trabalho com a visão de fortalecimento de laços humanos, sendo assim, consiste no estabelecimento de ato limite, que ajudam a superar ações individuais e pensar coletivamente em prol de ações humanizadoras para com o outro.

No decorrer das observações pudemos perceber que na sala de aula as atividades propostas não favoreciam a educação de valores, já que a preocupação maior e a centralidade são a leitura e escrita, ou seja, a alfabetização dos alunos. A escola tinha um projeto relacionado aos valores, porém, não estava sendo colocado em prática e assim, mediante esta situação - problema, decidimos elaborar um projeto de intervenção relacionado ao valores na escola.

Durante a elaboração do projeto de intervenção, buscamos propor atividades que fossem de fácil interpretação pelas crianças e que fossem por elas vivenciadas no dia-a-dia, buscando refletir sobre a importância de uma educação baseada em valores para a construção de saberes significativos. Uma vez elaborado, o projeto foi apresentado à escola com objetivo

de mostrar que pudessem ser feitas sugestões e propostas de atividades tanto pela gestão quanto pela professora regente, estabelecendo relações dialógicas.

Propusemos atividades que não ficassem somente restrita à leitura e a escrita, mas sobretudo que possibilitassem aproximações entre os educandos e desenvolvessem novos olhares do cotidiano, além da oportunidade de refletir acerca da relevância de promover relações afetivas no espaço escolar, familiar e social. Sendo assim, como sinaliza Farias (2014, p. 14),

Ao atentarmos para a observância de critérios no momento de escolha das estratégias de ensino não estamos enfatizando o metodológico em detrimento de outras problemáticas pedagógicas, traço típico de uma didática meramente instrumental, por acrítica e reformista”. Nosso intento está voltado para o reconhecimento da necessidade de uma didática que provoque rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, marcadas pela ênfase nos saberes e fazeres docentes em detrimento da participação dos alunos nas experiências de aprendizagem.

Retratar a importância de trabalhar como alunos, assuntos e temas que os façam pensar como seres afetivamente humanos, críticos e capazes de promover transformações a partir das boas relações. Isto é, desenvolver a compreensão da alteridade e espiritualidade dos sujeitos, pois de acordo com Ribeiro e Teixeira (2016, p. 184) “Não se possui tempo para propor reflexão em sala de aula, diz-se que precisa olhar o outro como se vê a si mesmo, mas ninguém consegue ensinar; em nome de conteúdos cada vez mais agigantados, provoca-se uma ruptura entre o que se escreve e as ações que se pratica.”.

Um mundo corrompido pelo dinheiro, em que SER é inferior ao TER, colocam-se crianças desde cedo em contato com os mais variados estímulos, incentivos e motivações visando obter a garantia de um sucesso profissional, pautado não na realização pessoal, mas na vultosa quantia financeira guardada na conta bancária.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de intervenção ocorreram em rodas de conversas onde inicialmente foi apresentado o projeto, ocasião em que abordamos sobre a nossa função durante os dias de intervenção, sobre a importância de estudar os valores humanos. Foi um momento de diálogo em que as crianças expressaram seus conhecimentos prévios acerca das ações diárias com os colegas, os pais e com a professora.

Assim, começamos a intervenção com a apresentação de targetas e imagens sobre os valores a serem abordados durante a intervenção. Em seguida, para melhor associação dos conhecimentos, mostramos o vídeo *Meio Ambiente, da Turma da Mônica* cujo foco são os valores. Ao mostrar o vídeo, as crianças ficaram felizes em assistirem no datashow, ou seja, pois não era hábito a reprodução de vídeos em sala de aula.

Neste momento, percebemos que havia crianças centradas no conteúdo do vídeo, mas havia crianças que se consideravam as personagens do vídeo e assim, começaram as conversas paralelas, então podemos destacar um dos desafios em sala de aula, que consiste em abordar os conteúdos de modo que as crianças não se dispersem.

Nesta perspectiva e compreendendo que a docência exige diferentes atitudes, competências e habilidades, ao observarmos as conversas entre as crianças, pausamos o vídeo e dialogamos sobre os valores, dando mais ênfase aos *saber ouvir e saber respeitar*, de forma a perceberem os valores nas próprias atitudes. Finalizada a exposição levantamos questionamentos sobre a estória buscando promover a integração da turma, estimulando que cada criança abordasse valores identificados no vídeo sendo apontado pelos mesmos o respeito às pessoas, ao colega e o brincar com todos.

Com objetivo de apreender os saberes despertados na turma, realizamos a atividade – Amarelinha dos Valores onde as crianças tiveram que associar os valores trabalhados em sala de aula com as imagens mostradas na amarelinha. Foi um jogo brilhante, pois todas as crianças participaram, compreenderam a vez de esperar, de fazer silêncio para o colega ler as palavras, compartilhar os saberes com os outros colegas que tinham dificuldades, além de incluir uma criança que ficava à margem da turma nas atividades propostas.

Fora explorado o tema *Meio Ambiente*, as ações e os valores humanos que implicam no meio ambiente, nas relações com a natureza. Enfatizamos através de gestos e a partir de exemplos do cotidiano das crianças a importância de preservar o meio ambiente, com isso foram confeccionadas placas e a “fabricação” das lixeiras para coleta seletiva do lixo, como mecanismo de ensinar o cuidado e as práticas recicláveis, que contribuem para a amplitude da valorização do meio ambiente.

Realizamos também a atividade ‘A pescaria dos valores’, onde as crianças tiveram que pescar um peixe onde estavam escritos os nomes dos valores do meio ambiente, e assim, cada aluno leu as palavras pescadas. Realizamos também a atividade do Bingo das Palavras, em que entregamos para as crianças a cartela com várias palavras dos valores, entregamos milho, para que pudessem marcar as palavras sorteadas. Com a intenção de aprender o valor da partilha e da alteridade.

[...]. O movimento do processo de construção do conhecimento deve impregnar a sala de aula, o sistema educacional, em geral, com uma aula inserida na história e no espaço social, com compromisso de construir um modelo novo de educação, superando o arcaico que mata as ilusões e as expectativas, deixando de repetir, interminavelmente, o antigo que continua sendo o atual”. (RIBEIRO; TEIXEIRA, 2016, p. 192).

Precisamos refletir o escolar como um universo que tem como missão, além da construção do conhecimento, de aproximar as pessoas e torna-las cada vez mais humanas. Para isso, devemos fazer da sala de aula um espaço de acolhimento, estímulos, incentivos e motivações para todas as crianças, independentemente de suas limitações, para que estas venham a se tornarem adultos mais seguros, mais cheios de sonhos, e portanto, seres humanos melhores e capazes de valorizar o outro e não somente a si mesmo.

Mediante introdução destes valores humanos trabalhados em sala de aula, pudemos perceber a desenvoltura das crianças, pois estas olhavam os coleguinhas com outros olhares, suas atitudes em sala de aula começaram a vir em direção ao respeito, ao saber ouvir, o que a princípio, não demonstravam.

À medida que realizávamos cada atividade proposta, percebíamos a alegria das crianças com as atividades, ou seja, percebíamos que o objetivo, estavam sendo alcançado pois, despertaríamos a atenção das crianças enquanto aguçávamos o sentimento de curiosidade e de participação.

Como sinaliza Krasilchik (1988, p.02) “O ensino das Ciências nos currículos escolares passa a agregar a importância de adquirir, compreender e obter informação”. Desenvolver atividades de Ciências com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental é de suma relevância, pois possibilita o educando descobrir e vivenciar experiências que envolvem o meio ambiente e as relações sociais. Abordar Ciências Naturais é saber da seriedade e da gravidade desta na vida das pessoas e da sociedade. O ensino de Ciências Naturais viabiliza no educando, a capacidade de tornar-se parte da realidade, de maneira que possa refletir e transformá-la.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, p. 42) “As atitudes em Ciências Naturais relacionam-se ao desenvolvimento de posturas e valores humanos, na relação entre o homem, o conhecimento e o ambiente.” O ensino de Ciências Naturais objetiva contribuir para a compreensão da sociedade, da natureza e sobretudo, das relações desenvolvidas pelo homem.

O prosseguimento das atividades ocorreu através do palco da leitura, árvore dos valores, crachá dos valores, produção de cartazes e a pintura dos valores. Durante a aplicação

do projeto, conseguimos fazer a inclusão das duas crianças que tem necessidades educacionais. O que nos deixou felizes, foi perceber que aquelas estavam com satisfação das atividades, nos fazendo compreender que é possível fazer com que a turma possa respeitar mais as diferenças de seus colegas, visto que, durante a aplicação do projeto, as mudanças no comportamento das outras crianças em relação à inclusão de seus colegas na hora das atividades lúdicas realmente aconteceram, sendo este o ponto de maior relevância do nosso projeto.

A partir das ações desenvolvidas com os educandos, foi possível perceber nos pequenos detalhes do cotidiano dos alunos o estímulo e o cuidado com os outros, pois, o que a priori eram saberes fragmentados, passou a ser introduzido o compartilhamento e as boas relações entre a turma. Acreditamos com isso, que pequenas atitudes, como gentileza, compartilhamento, delicadeza, transforma as pessoas e a vida de quem as rodeia, ao passo que a competitividade, se não bem administrada, corrompe as pessoas e acaba prejudicando as pessoas mais vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental é significativo para a formação docente do acadêmico do curso de Pedagogia, pois oportuniza relacionar, na prática, os aprendizados teóricos estudados em sala de aula, bem como permite o estagiário observar e participar ativamente do processo educativo, ou seja, a aplicação do projeto de intervenção é um momento grandioso para que o educador possa compreender de fato a docência, os seus desafios, e aprendizados, além de testar e refletir sobre as abordagens metodológicas de ensino e aprendizagem.

Vivenciar o Estágio Supervisionado foi uma experiência que nos fez crescer como educadoras, como sujeitos formadores de cidadãos e seres reflexivos. Aplicar o projeto foi sem dúvidas, uma partilha de saberes, pois ao passo que estudamos a fim de ensinar as crianças os valores e a praticá-los diariamente, repensarmos nossas atitudes, refletirmos sobre nossos comportamentos em relação aos próximos, ao meio ambiente e o meio social. Então, ao aplicarmos o projeto e compreender seus êxitos, foi possível entendermos primeiramente as implicações do projeto em nós, como pessoa e como educadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DICKMANN, I.; DICKMANN, I. **Didática Freiriana: educação para a práxis**. São Paulo: Dialogar, 2017.

KRASILCHIK, M. – **Ensino de Ciências e a Formação do Cidadão** - São Paulo - USP. Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 40, out./dez. 1988.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931>> Acesso em: 09.Abr.2018.

MATOS, K, S, L, (Org). **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II**. Fortaleza: Imprece; Educere, 2015.

MORAES, E. S. (Orgs). **Estudos em Currículo e Ensino: Concepções e Práticas**. São Paulo: Editora Hera das Letras, 2014.

PIMENTA, S. G. **Para uma nova ressignificação da didática**. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, L. M; TEIXEIRA, M. C. **Educação e Espiritualidade: Conhecer para atuar com alteridade**. Anais do II Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas. Volta Redonda, 2016.